

Orientadora Prof^a Dr^a Maria Isabel Barros Bellini
Bolsista de Iniciação Científica Luiza Barreto Eidt

CUIDANDO DA FAMÍLIA-CUIDADORA: POLÍTICA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL, UMA RELAÇÃO DE OCASIÃO OU DE RESPONSABILIDADE?

Introdução: Em estudo realizado em 2009/2010, intitulado “Família Cuidadora: a (re)organização familiar frente ao adoecimento” constatou-se que famílias com membros em processo de adoecimento tem sido muito exigidas e/ou sobrecarregadas devido ao surgimento de alguma patologia, em especial as crônicas. Esses achados fundamentam e justificam o atual projeto de pesquisa que contribuirá na identificação dos recursos e espaços de apoio acessados pelas famílias em situação de vulnerabilidade frente ao adoecimento de algum familiar.

Problema de pesquisa: Como vem se organizando os serviços prestados pela rede de Saúde e/ou Assistência Social para a família-cuidadora em situação de vulnerabilidade ?

Objetivo Geral: Mapear os serviços prestados pela rede de Saúde e de Assistência Social à família-cuidadora em situação de vulnerabilidade social a fim de promover a intersectorialidade entre essas políticas, garantindo a inserção dessas famílias.

Metodologia: Pesquisa de abordagem Qualitativa; **Método:** Dialético-crítico. **Categorias explicativas da realidade:** totalidade, historicidade, cotidiano e contradição. **Categorias da pesquisa:** intersectorialidade, família cuidadora e Políticas Públicas. **Técnicas e instrumentos:** observação sistemática, entrevista semi-estruturada, e análise de conteúdo (BARDIN, 1991).

Público Alvo: assistentes sociais dos hospitais e profissionais da rede de apoio.

RESULTADOS PARCIAIS

Acesso das famílias ao Serviço Social:

- Demanda espontânea

Demandas/necessidades:

-Orientação/informação acerca de outras formas de tratamento e direitos sociais;

- Transporte.

Os recursos preferenciais (acessados/encaminhados):

Rede da Política de Assistência Social:

-CRAS, CREAS, FASC – albergues, BPC, Programa Bolsa Família.

Outros recursos: - CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), organizações da sociedade civil (albergues, ONG's), Ministério Público, Conselho Tutelar.

Nem sempre a família é percebida em suas necessidades e direitos, o que demanda descortinar possibilidades de intervenção que acolham e transformem a realidade de sofrimento destas famílias.

Os profissionais mantêm contato sistemático com as redes de serviços, seja da saúde ou da assistência social, devido a grandes demandas, imposições da instituição, precariedade de recursos e trabalho. Seus depoimentos expressam a realidade das políticas públicas e a dificuldade de se trabalhar de forma intersectorial e interdisciplinar o que garantiria uma abordagem mais integral as famílias, reiterando a importância fundamental das políticas públicas para acolher e proteger essas famílias em suas vulnerabilidades. Essa proteção dar-se-á em uma rede articulada, continente e resolutiva.